



## XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017

### A INFLUÊNCIA DA MÚSICA BRASILEIRA NA NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

Jéssica Garcia<sup>1</sup>  
Jennifer Pereira<sup>2</sup>  
Luana de Antoni<sup>3</sup>  
Kelly de Lara Soczek<sup>4</sup>

**Resumo:** *O índice de mulheres que sofrem diferentes formas de violência ainda é muito grande no Brasil. Mesmo com todas as medidas de proteção à mulher, o machismo está enraizado no comportamento humano e isso é refletido na maioria dos aspectos da sociedade, inclusive na música, onde essa cultura machista, muitas vezes, torna-se explícita. O presente resumo tem como objetivo buscar fontes na literatura para discutir de que forma a música brasileira pode influenciar na naturalização da violência contra a mulher no decorrer da história.*

**Palavras-chave:** Violência contra mulher. Música. Machismo.

#### Introdução

Entende-se como machismo, a conduta de acreditar que o indivíduo do sexo masculino é superior, em qualquer aspecto, sobre o sexo feminino, acreditando que as mulheres devem ser submissas a estes. Trata-se de algo que está enraizado em nossa sociedade, pois desde os primórdios os homens acreditavam que eram superiores às mulheres e estas precisaram batalhar muito para conseguir igualar os seus direitos. Mesmo que de uma forma mais branda, o machismo ainda está extremamente presente em nossa sociedade e se mostra principalmente quando se fala sobre a violência contra a mulher.

Pesquisa realizada pelo Datafolha e publicada no dia 08 de março de 2017 através da revista Exame, relata que cerca de 503 mulheres são vítimas de violência física por hora no Brasil, sendo que quando se trata de outros tipos de violência, como a verbal, por exemplo, 22% das mulheres afirmaram ter sido vítimas. No total, 29% das mulheres brasileiras sofreram algum tipo de violência em um período de 12 meses e em 61% dos casos os agressores são conhecidos da vítima, sendo 19% companheiros e 16% ex-companheiros.

A cultura machista reflete-se em diversos aspectos da sociedade, incluindo na música, onde essa cultura torna-se explícita.

A música tornou-se um elemento popular e influente a toda a sociedade, fazendo parte de todas as classes sociais, idades, gêneros e raças. E devido ao grande alcance que apresenta, acaba interferindo na formação do ser humano como indivíduo e sociedade, sendo extremamente influente nos sentimentos, pensamentos e ações destes. Essa influência é, muitas vezes, utilizada de maneira equivocada pelas grandes mídias e meios de comunicação.

O teor das músicas mais famosas do momento nas rádios e na internet mostram o quanto o machismo está presente no nosso dia a dia e se camufla nas

<sup>1</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente.Faculdade Sant'Ana (IESSA). jessica\_regian@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente.Faculdade Sant'Ana (IESSA). jhe\_ieq10@hotmail.com

<sup>3</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente.Faculdade Sant'Ana (IESSA). luh\_antoni@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia. Faculdade Sant'Ana. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo IPTC. Especialista em Psicologia, Habilidades Sociais e Desenvolvimento Humano pela UNIARA. kelly\_soczek@yahoo.com.br

coisas mais singelas e disfarçado de cuidado, proteção e amor, ele passa despercebido pela maioria das pessoas, se tornando algo natural. Há ainda conteúdos considerados machistas, que de forma apelativa colocam a mulher como objeto sexual.

Essa naturalização do machismo leva a uma também naturalização da violência contra a mulher, que conseqüentemente, leva a um aumento da desvalorização dessa mulher enquanto ser atuante sobre seu próprio corpo e vontades, fazendo com que seja vista apenas como um objeto de satisfação do homem. Diante disso, a pesquisa visa analisar, a partir de fontes da literatura, de que forma a música brasileira pode influenciar na naturalização da violência contra a mulher.

### **Objetivos**

Identificar a influência da música brasileira na naturalização da violência contra mulher.

### **Metodologia**

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica exploratória, proporcionando maior familiaridade com o tema. Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pepsic, para obtenção de artigos científicos, dissertações e teses, e também através de livros, revistas e periódicos sobre o tema.

### **Resultados parciais e Discussão**

No período de 1950 á 2017 foi encontrada pelo menos uma música por década, de intérpretes populares da música brasileira, alusivas á violência contra a mulher. Seleccionadas de acordo com um dos ritmos mais tocados de cada década, e o tipo de violência reproduzida, dessa forma, divididos em: Bolero, Xote - balada, samba, rock, rap/hip hop, funk, sertanejo e pagode.

Dentre essas músicas estão o bolero “Haja o que houver – Nazareno Brito, 1950” onde o autor constrõe um autodiscurso feminino, ou seja, fala pela mulher : Em 1979, a música é regravada por Lana Bittencuor e Maria Alcina. A própria mulher, que já obtinha poder para se expressar muito maior do que na década de 50, reproduz o discurso enraizado, de uma ideologia sexista, em que o homem é superior.

Outro hit selecionado foi “Maria Chiquinha – Luiz Claudio e Marinês” gravado no ano de 1961, e esteve entre as 60 músicas mais tocadas da época, e em 1991 regravada pela dupla Sandy Junior, dessa vez, entre as 40 mais tocadas, sendo naturalmente repercutida até mesmo entre crianças, visto que, os próprios intérpretes dessa versão, ainda eram crianças, retratando uma ação de feminicídio:

Na década de 70, o samba “Minha Nega Na Janela - Germano Mathias” e em 1973 regravada pelo cantor Gilberto Gil, um dos maiores e mais conhecidos intérpretes do país, também deixa a violência física contra a mulher, explícita na música.

Em 03 de agosto de 1987 foi declarado o fim da censura no Brasil e coincidentemente, com a liberdade de expressão, as músicas passaram a ter conteúdos mais pesados com relação ás mulheres. Um exemplo disso é o Rock “Estupro com carinho – Cavalhetes, 1987” que repercute a violência sexual contra a mulher.

O rap/hip hop de Gabriel Pensador “Loira Burra” também reforça uma imagem negativa e estereotipada da mulher, com discursos em relação à inferioridade e capacidade da mulher, dessa forma, identifica – se uma violência simbólica.

A partir de 2000 o funk começou a ganhar força nas rádios brasileiras, e um dos hits mais tocados durante essa época foi o “Tapinha não dói – Furacão” onde a produtora em questão, foi condenada no ano de 2002, á multa de R\$500 mil, pela banalização de violência contra a mulher no refrão do funk.

As músicas citadas até então, foram antecedentes a Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha), promulgada 2006. Entretanto foi selecionado ainda, músicas atuais, dos últimos três anos, em que a violência contra a mulher ainda continua sendo reproduzida nas músicas mais tocadas nas rádios. Como o funk Baile de Favela.

No ano seguinte, foi identificada a violência patrimonial, no pagode de Chininha e Príncipe

A dupla Henrique e Diego, que já tiveram discussões referentes à violência psicológica da música “Senha do Celular” em 2015, no ano de 2017 também fizeram parte da disseminação da cultura do estupro, na música Malbec, em que retrata uma personagem feminina que não tem poder para negar a relação sexual, após estar com uma parcela de inconsciência devido aos efeitos da bebida alcoólica.

A produção cultural do Brasil é o reflexo da disseminação dessa cultura hegemônica. Os trechos das músicas populares citadas aqui, do século XX, e outras do início do século XXI, mostram que há uma cultura enraizada e é reproduzida às gerações mais novas, da qual o machismo é o seu principal fenômeno.

Em um levantamento realizado pela Central de Atendimento à Mulher, o Ligue 180, no primeiro semestre de 2016 foram identificados 555.634 atendimentos, em média 92.605 atendimentos por mês e 3.052 por dia. Do total de atendimentos realizados 12,23% (67.962) corresponderam a relatos de violência, 51,06% corresponderam à violência física; 31,10%, violência psicológica; 6,51%, violência moral; 4,86%, cárcere privado; 4,30%, violência sexual; 1,93%, violência patrimonial e 0,24%, tráfico de pessoas.

Felizmente, é grande o número de programas sociais, redes de apoio e movimentos que lutam para a redução dessa violência, e muitos destes programas tem alcançado resultados positivos.

## **Considerações finais**

A violência contra mulher é um assunto que muito chama atenção na sociedade, mas infelizmente não pelo empoeiramento, mas sim por casos de mulheres que são mortas todos os dias por seus companheiros, e outras que são violentadas por estranhos, pelo simples fato de buscar a liberdade que todo indivíduo tem o direito de ter.

Sair na rua todos os dias e ouvir palavras constrangedoras ou músicas que falam naturalmente sobre formas de violência contra a mulher, em carros, estabelecimentos comerciais e rádios tem se tornado cada vez mais normal. A sociedade tem aceitado isso sem analisar que o comportamento é moldado por experiências, incluindo-se as coisas que se ouve e que se reproduz sem perceber. Por outro lado, uma parte da sociedade tem se conscientizado acerca do tema e a mulher tem percebido que não é obrigada a aceitar qualquer forma de violência, calada e tem passado a exercer o seu direito de lutar pela igualdade e defender-se quando se sente ameaçada.

A partir dos resultados já obtidos, é possível inferir que a música exerce grande influência sobre o comportamento humano, incluindo o comportamento do agressor. Dessa forma, torna-se fundamental analisar criticamente àquilo que se ouve enquanto produção musical e, refletir sobre a sua influência sobre as ações violentas que se tem divulgado atualmente nas mídias. É premente levar essa reflexão também a toda sociedade, a fim de desnaturalizar tal comportamento, de modo que se possa combater com maior eficiência tal questão e, favorecendo, por conseguinte, a igualdade de gênero.

### Referências

CAMPOS, Ana Cristina; **Cultura Machista está impregnada na Sociedade Brasileira, diz Sociólogo**; Agencia Brasil; Brasília; 2014; Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/pesquisa-do-ipea-comprova-que-cultura-machista-esta-impregnada-na-sociedade> > Acesso em : 20 abr. 2017.

KOBYLINSKI, Diego; A Influência da Música na Sociedade; Inverta; 2009; disponível em: < <https://inverta.org/jornal/edicao-impressa/445/cultura/a-influencia-da-musica-na-sociedade> > Acesso em : 20 abr. 2017.

MONTEIRO, Ricardo; A Música como Reflexo da Sociedade: História da Música ou Música da História?; São Paulo; Universidade Anhembi Morumbi; Disponível em: < [http://www2.anhembi.br/html/ead01/mpb\\_abord\\_semiotica/aula4.pdf](http://www2.anhembi.br/html/ead01/mpb_abord_semiotica/aula4.pdf) > Acesso em: 20 abr. 2017.

SANTOS, Barbara Ferreira; O Número de Violência Contra Mulheres no Brasil; Exame.com; 2017; Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/brasil/os-numeros-da-violencia-contramulheres-no-brasil/> >. Acesso em: 20 abr. 2017  
Acesso em: 21 abr. 2017.

PORTAL BRASIL, **LIGUE 180 REGISTRA MAIS DE 555 MIL ATENDIMENTOS ESTE ANO**. 2016. Disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/08/ligue-180-registra-mais-de-555-mil-atendimentos-este-ano> >. Acesso em: 21 abr. 2017.

CAVALHETES. Estupro Com Carinho. 1987. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QVbIUqEJXM0>> Acesso em: 29 set 2017

SANDY E JUNIOR. **Maria Chiquinha**. 1991. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5S0YRjUkFJY> Acesso em: 29 set 2017

MARIA ALCINA. **Haja o que houver**. 1950 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aGRCa0Jo6sE>> Acesso em: 29 set 2017

GILBERTO GIL. **Minha nega na janela**. 1973 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tNEhw1sB-U>> Acesso em: 29 set 2017

CHININHA E PRÍNCIPE. Não é intencional. 2016 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tOsfbc4uowo> Acesso em: 29 set 2017

MC JOÃO. **Baile de favela**. 2015 Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/results?search\\_query=baile+de+favela](https://www.youtube.com/results?search_query=baile+de+favela)>

HENRIQUE E DIEGO. **Malbec**. 2017 Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=\\_5nzuG8Xyd](https://www.youtube.com/watch?v=_5nzuG8Xyd)> Acesso em: 29 set 2017